

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

Publica-se aos Domingos

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 15000 rs.; semestre (25 n.º) 8000 rs.
 FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 15125 rs.; semestre (25 n.º) 8125 rs.

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
 No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
 Numero avulso 30 rs.
 Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

A QUESTÃO BRAZZA

As duas questões, que mais preocupam a opinião publica, neste momento, em Lisboa, são ainda a questão da nunciatura e a questão de Brazza. Da primeira já os leitores estão informados pelo artigo do nosso numero anterior. A questão da nunciatura não se limita apenas a uma simples nomeação de bispos, a um conflicto desagradavel entre o governo portuguez e o nuncio de Sua Santidade; porque significa claramente que a reacção vai crescendo em Portugal, que o jesuitismo conta neste paiz adeptos numerosos, graças á incuria e ao desmazelo dos nossos governos, contra os quaes é indispensavel que desde já nos acatellemos, afim de evitar mais tarde as luctas sanguinolentas e fratricidas, que d'ahi naturalmente poderão resultar.

O nosso intento porém, é tratar hoje simplesmente da questão Brazza.

Brazza é um tenente da marinha franceza, que percorreu o Congo, e que depois, regressando á sua patria, se apresentou ao governo francez, como explorador e descobridor da margem direita do Zaire, que ha muitos seculos fora descoberta por nós, e sobre a qual elle apresenta agora a prioridade de direitos e legalidade de occupação, desejando que a França ratifique um tratado, celebrado com o rei Makoko para esse fim. É claro que, a consumar-se, semelhante facto implica para nós uma offensa de direitos, uma usurpação violenta do nosso territorio no ultramar e uma ameaça

clara e manifesta á nossa dignidade nacional.

Por maior que seja a sympathia que a França nos inspire, não vai ella ao ponto de consentirmos em tão repugnante attentado; porque acima de tudo, somos portuguezes, e, em nome da patria, faremos quanto em nós estiver, a fim de obstar, por todos os meios ao nosso alcance, que tal acontecimento se realice. Seria caso novo que um simples particular, com grave offensa da justiça, da moral e do decoro publico, pretendesse prevalecer-se do direito da força para opprimir e vexar a força do direito.

Segundo os telegrammas recebidos de Paris, a camara dos deputados approvou já o projecto, apresentado pelo sr. Brazza ao governo, em que se encontra consignada a intenção de colonisar e explorar commercialmente a margem direita do Congo, estabelecendo ali doze estações francezas. É pois, quasi certo que ficaremos sem aquelle territorio, mercê da incuria e da covardia dos nossos governantes. Na Africa é justamente a provincia de Angola o que possuímos de mais auspicioso futuro. Com o tempo estamos ameaçados de a perder completamente.

É esta a linda situação que a monarchia constitucional nos preparou. Os ministros dormem sobre o caso; e a verdade é que este facto é tão grave como o foi o de Lourenço Marques. A imprensa franceza ha um mez seguramente que discutia o assumpto. Mas os nossos ministros, uma vez que se não tratava de anichar afilhados faminhos ou de empregar compadres gulosos, fizeram ouvidos de mercador. E enquanto isto se passa, o sr. Mendes Leal, passeia tranquillamente as ruas de Lisboa; e o sr. ministro da marinha não deu ainda um passo sequer para assegurar e manter a nossa soberania no ultramar.

A bandeira portugueza, aviltada e escarnecida já hoje, será amanhã esfarrapada pelo primeiro que tiver ousadia para o fazer. São estes os factos da monarchia. Que mais querem? Estamos reduzidos á condição de paiz conquistado, e não virá porventura longe o dia em que, á semelhança do Egypto, teremos de supportar um protectorado estrangeiro.

Uma vergonha tudo isto! Se assim o querem porém, assim o tenham!

MAGALHÃES LIMA.

O DIREITO DA REVOLUÇÃO

III

Sim, a revolução ou a morte politica—eis o dilemma sinistro que os intrujões da monarchia, os trampolinos de uma constituição que só garantiu as vantagens d'uma familia e dos aulicos que a sustentam, os saltimbancos de corda e maromba só eximios na acrobacia que illude o povo—a eterna besta de carga, e na escamoteação que os locupleta e nos desgraça—nos preparam de ha meio seculo a esta parte.

Sim, um paiz que em 1880 pagava 28:649:598000 réis e que dispendia 33:799:518531 réis, com um deficit permanente de 7:200:000:000 rs., e que apesar d'isso é o mais tributado da Europa, pagando mais do que a Belgica 4%, mais do que a Grecia 7%, mais do que a Austria 8,5%, mais do que a Russia 9%, mais do que a Hollanda 10%, mais do que a Inglaterra 12%, mais do que a Dinamarca 17%, e mais do que a Turquia e Noruega 22%, e que tem uma divida nacional esmagadora e que se prepara ainda a contrair um emprestimo de réis 30:000:000:000, provavelmente destinado parte a accomo-

dar a giboia fluctuante e parte a... arranjos (não esquecer que estamos no regimen do *faz-me arranjo*)... evidentemente isto é um funebre symptoma de dissolvencia da collectividade politica.

Sim, um paiz de pouca necessidade na despeza geral do Estado, a qual ha poucos annos regulava por réis 18:000:000:000 e que hoje passa do dobro, resultante dos acabrunhadores juros que nos consomem, e que n'estas condições economicas dá os mais tristes exemplos de indisciplina administrativa, presentando illegalmente o estrangeiro D. Fernando com réis 100:000:000 annuaes, o microcephalo D. Augusto com a lista correspondente a herdeiro presumptivo apesar do *anjo da caridade* nos ter offerecido muitos *penhores caros e louros*, palacios da nação entregues a este, aquelle e á cantora Edla sem contrato d'arrendamento nem onus de decima predial, com uma lista civil relativamente superior á da França, Noruega, Suecia, Russia, Brazil, Inglaterra, Austria, Italia e Hespanha, que pagam, respectivamente, por habitante, 5, 67, 67, 72, 73, 95, 95, 97, 402 réis—e Portugal 120 réis—generoso, caloteiro e pedante fidalgo!... Afora 17 palacios e muitas propriedades nacionais arrendadas sem renda á realza *carissima*; não fallando ainda nos amplos vencimentos e votações de principes, princezas, infantes machos e femeas, dos filhos d'aquelles e d'estes—o diabo a quatro, emfim, em quanto a Suissa faz tudo isto com réis 2:430:000 pagos ao seu presidente, um simples cidadão que exerce um mandato electivo por tempo indeterminado em quanto merece a confiança dos seus compatriotas que n'elle reconheceram as virtudes e talentos necessarios para a delegação n'elle synthetisada;—é certamente um paiz cujos bomens publicos não podem ser considerados serios nem honestos e cujo organismo politico tende imperiosamente a um esphacelamento logico e progressivo.

Sim, um paiz que só vê papel, emprestimos, calotes, parasitagem, isto depois de desaparecerem os bens de tresentas e sete comunidades religiosas, de comidos os foros nacio-

naes, de vendidos os passaes dos parochos comendo o governo o dinheiro e entregando em troca papelorio; uma administração tão honesta e justiceira que executa o pobre e o fuzila quando não pôde pagar (vide Meda) e deixa o rico e o influente eleitoral calotear á vontade o thesouro nacional, chegando a dever-se-lhe 8:000:000:000 réis de decimas e juros; um paiz onde se vêem os prophetas da politica subirem ao poder pobres e faminhos para mais tarde morrerem opulentos como Cresso depois de mil orgias e de mil deboches... é um paiz automaticamente condemnado pelas leis e pela philosophia da historia.

Portugal teve dinheiro para receber splendidamente, entre festas cesareas e banquetes babilonicos, o rei visinho, o joven *hijo de su madre*; teve dinheiro para as viagens de Luiz Gonzaga, e da familia e da camarilha, pelo paiz, n'esse momento a braços com uma terrivel crise alimenticia—isto custou caudales de dinheiro; teve dinheiro para fazer caminhos de ferro em Hespanha, para Tancos, para penitenciarias, para armamentos, para commissões tão rendosas como inuteis, para todos os modos e formas de dar pasto á galopinagem afilhada; ha de ter dinheiro, muitos contos de réis, para Luiz de Bragança ir pagar a visita a seu primo, *hijo de su madre*; tem dinheiro para tudo que seja esbanjamento, que seja peculato, que seja roubo, e não o tem (acreditareis, vindouros?) para se fazer representar na proxima exposiçào colonial d'Amsterdam!

Portugal, a segunda nação colonial da Europa e do mundo e que podia ser a primeira, acaba de participar ao governo hollandez que por falta de meios não concorrerá ao glorioso certamen que faz a honra do trabalho e da iniciativa individual e do tino e patriotismo governamental.

Portugal não é o que muita gente supõe—um paiz livre, pertencente aos portuguezes e por elles governado; é sim, o feudo e o morgado do bragança. Um facto esclarece uma situação: ha pouco celebrou-se o centenario d'uma summidade da litteratura portugueza, do auctor d'uma epopêa traduzida em todas as linguas, conhecida

— Vá, vá que está o padre a santos.

E ambos riem da chalaça. Depois cumprimenta as manas Dionizios dizendo sempre a mesma amabilidade:

— Mil perdões, não posso olhar para lá, são dois soes—Apollo, e aponta para o verdadeiro sol, e v. ex.ª apontando a cara gorda da D. Eufrazia que ri bonacheironamente.

Finalmente entra na igreja indo previamente fallar com o mui digno presbytero, como elle lhe chama. Acabada a missa vai ao jardim, vindo ás trez jantar.

E este homem, que tem uma vida modelo, que é um monstro de virtude, aos domingos de tarde entrega-se a um deboche, que mal se pôde imaginar.

Se pudesses entrar n'esses dias no seu escriptorio, vê-o-hias, sentado n'uma posição libertina, as pernas sobre os braços da cadeira, os olhos afogueados, o labio tremulo como uma aza de borboleta n'uma extasi lubrico a analizar as formas voluptuosas da Venus ou da Amphitrite do Manual Encyclopedico.

CLARIM.

FOLHETIM

ESFUMANDO

III

O seu maior prazer consiste em ter tudo alinhado, ordenado, arrumado nos seus respectivos logares; a escriptaninha onde transporta ao papel as novidades que acaba de colher é um modelo de asseio, é um prodigio de methodo.

O tinteiro adeante um pouco á direita, assistido pelo respectivo arrieiro, as penas dispostas a subir em ordem crescente de grandeza sobre os apoios que adornam o tinteiro, o limpapennas á esquerda, o canivete, o lapis, a hóracha e o lacar na frente, o dicionario de synonymos do Roquette um pouco distante á esquerda, ao alcance da mão, á volta bordando a orla da mesa os seus livros, o Manual Encyclopedico, as Memorias d'Aveiro, o lexicon latino, etc.

Quando se senta á escriptaninha esfrega as mãos, mete os pés n'um cesto de capacho, e aprumado, direito

com o seu barrete de lã até ao pescoço, alinha palavras em tiras de papel, estendendo de vez em quando a mão n'um gesto de quem assegura a tranquillidade dos povos, molha a penna sacudindo os borrões e vem pousar outra vez nas mysteriosas tirinhas a sua penna d'aço que se espreme em letras redondas de curvas avelludadas entre grossos e finos inextricaveis. Logo que enche uma porção d'aquellas tiras de papel atmasso, começa então a copiar para tirinhas de papel fino de officios com a letra muito mais redonda, muito mais deitada, com curvas muito mais flexuosas, muito mais torneadas.

Nunca teve ideias, só tem palavras; ao escrever as taes tirinhas todo o seu cuidado é que as palavras não formem cacophatons, ou hiatos, credo! que haviam de dizer?! é por isso que quem se enganar e ler as decantadas tirinhas do fim para a principio fica sabendo tanto como se as lesse ás direitas. Escrever, para elle, é um mister perfeitamente mechanico. Ha um certo numero de palavras na lingua portugueza que o dicionario nos poupa a massada de decorar. Toma essas palavras e cheio de caprichos femininos colloca, dispõe fazendo orações irre-

prehensíveis consujeito, verbo attributo e complementos, que só tem o defeito de não fazerem sentido algum. A sua linguagem é a do noticiario dos jornaes baratos e não comprehende que haja alguém que se preze que quotidianamente em casa não passe pela vista duas ou tres folhas do dicionario de synonymos, para se lhe tornarem familiares palavras bonitas, sonoras, posto que ocas de sentido.

Em todo o seu viver escoa-se uma grande regularidade; acorda invariavelmente ás 7 horas, almoça ás 8, abre o *Diario de Noticias* jornal da sua predilecção, lê e toma apontamentos de palavras e phrases a que elle chama conceituosas, escova-se, cofia o bigode e vai para a repartição; no caminho cumprimenta toda a gente e na sua qualidade de zelador do bom nome da cidade, saudá os proprios extranhos que elle nunca viu, chega á repartição, cumprimenta o chefe sempre da seguinte maneira:

— A noite ha deslizado agradavel para v. ex.ª?

E a um aceno do chefe, redargue.

— É-me isso thema para subido jubilo.

Vai para o seu logar onde tem uma escriptaninha exactamente como a

de casa, tira a chave da algibeira, abre a gaveta, tira a manga de alpaca que cuidadosamente veste e escreve, escreve sempre, até ás tres, hora a que se levanta para novamente vir ter com o chefe:

— V. ex.ª tem algumas ordens a conceder-me?

E a um signal do chefe, termina.

— Se v. ex.ª ha por bem permitir-me...

Sae, chega a casa, janta, curando sobretudo da disposição da mesa, recolhe-se em seguida ao seu escriptorio desatando a alinhar palavras nas supramencionadas tirinhas.

O seu modo de viver altera-se apenas ao domingo, começando por pôr na cabeça o chapéu alto, de seda, encera o bigode, calça umas luvas gris-perle que tem desde que se entende, e elle ali vai para a missa das onze com successivas estações de paragem.

Demora-se primeiro deante das janellas da propria casa dizendo ás primas que o dia está suavemente tepido, ou rispivamente fresco; passa á loja do Emilio onde diz, o que toda a gente sabe, que vai para a missa, ao que o Emilio desde tempos immemoriaes responde:

em todo o mundo, do homem que deu a Portugal a maior gloria que humanamente se lhe podia dar, e o governo—os mordomos do bragança—deram para esta festa eminentemente nacional e que synthetisava as aspirações dos portuguezes a quantia de 4.000.000 réis; poucos mezes volvidos e a mesma villanagem mordoma—a mesma na alma e no espirito—gastava na recepção do primo do bragança á volta de 1.000.000.000 réis.

Portugal não concorrerá á exposição colonial!...

Manes de D. Henrique o Navegador, estremecei d' indignação; refugiave-vos no mais sombrio do Elysio afortunado!...

Baldado trabalho de João Gonçalves Zarco e Tristão Vaz Teixeira descobrindo o archipelago da Madeira em 1418 e 19, de Gonçalo Velho Cabral as Formigas e S. Maria em 1431 e 32; de Diniz Fernandes o Cabo Verde em 1445 e de Antonio de Nola o archipelago do mesmo nome em 1446; de João de Santarem a Costa de Guiné em 1471; e dos outros portuguezes que no mesmo anno descobrem S. Thomé, chegam ao Equador e penetram no mar austral; de Diogo Cão o Congo; de Affonso Sanches a America Septentrional em 1486; de Bartholomeu Dias o cabo da Boa Esperança, no mesmo anno bem como mais de 900 milhas da costa occidental d' Africa; de Diogo Cão o reino d' Angola ainda em 1486; de Vasco da Gama saído de Lisboa a 8 de julho de 1497 dobrando o tormentoso cabo a 22 de novembro, descobrindo Moçambique a 28 de fevereiro de 1498, reconhecendo a costa até Mebinde, passando á India e arribando a Calecut a 8 de maio do mesmo anno; de Pedro Alvares Cabral descobrindo o Brazil a 24 d' abril de 1500; de João Vaz Corte Real, procurando passagem para a India pelo norte da America, e descobrindo a Terra Nova e o Lavrador, no mesmo anno; de João da Nova a ilha de Santa Helena, eternamente celebre pelo exilio do primeiro Napoleão, em 1502; de Fernandes Pereira a ilha de Socotora, em 1503; de Tristão da Cunha a grande ilha de S. Lourenço de Madagacar, em 1506; de Lourenço de Almeida a ilha de Ceylão, a rica de especiarias, no mesmo anno; de Sequeira Malaca e Sumatra, em 1508; de Tristão da Cunha a ilha d' Ascensão, no mesmo anno; de Affonso d' Albuquerque conquistando Gôa em 1510; a descoberta das Molucas em 1511, e no mesmo anno a das ilhas de Sonda por Abreu; baldado foi ainda o trabalho de Fernão Peres d' Andrade descobrindo a China em 1517; e o de Fernão de Magalhães descobrindo o estreito do mesmo nome, a Nova Hollanda, a Nova Guiné e as Filipinas, realisando a primeira viagem á roda do mundo e sacrificando a vida a essa empreza arrojadissima para aquelle tempo!... Finalmente, Fernão Mendes Pinto descobre o Japão em 1542.

Tudo isto, tantos sacrificios, tanta dedicação, tantas emprezas levadas a bom fim por varões prestimosos de quem não sabemos se admirar mais a coragem, se o patriotismo... para n'este periodo de aviltamento que ora pesa sobre nós como um sonho mau, como uma visão apocalyptica, como uma lembrança do inferno, vir cobrinhos de opróbrio uma corja sem consciencia nem imputação que ahi se diz governo. Trememos por que seja verdadeiro o principio—cada povo tem o governo que merece. A ser assim a massa geral da nação portugueza chegou a um estado de gangrena e pusulação que torna infructifera toda a tentativa therapeutica; mas não pôde ser: a choldra que actualmente nos explora, e todas aquellas que calabrezamente nos tem espelhado são obra pura e simples do senhor de Bragança, morgado feudal d'estes reinos e dominios; por graça de Deus, pela carta adorada e por outras razões mais. A camara electiva nunca foi a representação da vontade nacional, mas sim a representação da vontade dos ministros; estes nunca foram os indigitados pela opinião indirecta do paiz manifestada por aquella (pois que é espuria e falsificada) mas sim atirados para as cadeiras consulares pela vontade e pelo interesse e capricho do Jupiter bifronte, nullo para o bem e omnipotente para o mal (tal é o absurdo e o vicio organico de papelorio constitucional). A outra camara, a tal que

picarecamente se diz arranjada por fornadas, sendo em absoluto e these um absurdo palpitante e uma contradição irritante, pois que como legislativa se subentende emanada do suffragio popular, de qualquer forma manifestado, e n'este caso não se concebe como a collectividade soberana e delegadora possa ter duas vontades opostas como é logico suppor quando vemos a segunda camara annullando e obstruindo os effeitos da primeira—e considerada em quanto a hereditariiedade, á origem e ao modo de ser não se discute porque não o merece.

Reformas radicaes principiando pela abolição da realza, suffragio universal incluindo a mulher, abolição do juramento politico e do subsidio aos deputados, responsabilidade de todos os agentes e funcionarios publicos, substituição dos exercitos permanentes pela nação armada, determinação legal das horas de trabalho e regulamento para os trabalhos da mulher e creanças nas fabricas, responsabilidade juridica para os empreiteiros e patrões nas desgraças succedidas no trabalho, medidas de subsidio e soccorro para impedir a emigração, transformação de todos os impostos directos e indirectos n'um imposto unico e progressivo sobre o rendimento, separação absoluta da Egreja e do Estado, organização nacional do ensino profissional e scientifico, revisão do codigo penal em conformidade com a sciencia, eleição do jury e magistrados por suffragio universal, emancipação civil da mulher, abolição dos regulamentos da prostituição e abolição das loterias.

Eis aproximadamente o que queremos e o que havemos de conseguir por um ou outro meio.

EDUARDO ARVINS.

CARTAS

Lisboa 24 de novembro.

A QUESTÃO BRAZZA

Damos em seguida o relatório com que o governo francez pretende justificar a occupação do Congo, e no qual nem levemente se falla do direito de Portugal áquelle territorio:

Eil-o:

«Senhores.—A 3 de outubro de 1880, o sr. Savorgnan de Brazza, official da nossa marinha nacional, depois de haver descoberto (?) uma nova via para o curso superior do Congo, assignava como suzerano e os principaes chefes do paiz dos Batekés, um tratado de cessão á França do territorio comprehendido entre os rios Djné e Impila, e cuja posse nos deve assegurar o accesso da parte navegavel d'esse grande rio. Este acto não custava á França mais do que as obrigações moraes que resultam da entrega de uma bandeira franceza aos chefes que o haviam combinado e concluido.

«Não vem aqui recordar as condições nas quaes se realisou a viagem do explorador francez e as circunstancias que lhe permittiram adiantar-se a qualquer outra occupação no territorio que escolhera. Logo que os resultados obtidos pelo sr. Savorgnan de Brazza foram conhecidos em França, tiveram o mais favoravel acolhimento, e os interpretes auctorizados do commercio nacional não foram os unicos que chamaram a attenção do governo sobre a necessidade de não deixar perder os fructos da feliz e perseverante iniciativa do nosso compatriota.

«Era justificado esse movimento da opinião pela importancia da obra já realisada pelo sr. de Brazza e pelas perspectivas que deixavam entrever esses primeiros resultados. Todas as testemunhas são unanimes a reconhecer o valor dos pontos de trafico que o nosso commercio e, após elle, o commercio de todas as nações, fica certo de encontrar nas ricas regiões abertas á acção pacifica e civilisadora da França. E bem conhecido, com effeito, o character altamente liberal do regimen que, em materia de tarifas, a nossa organização colonial nos permite manter em os nossos estabelecimentos ultramarinos.

«Finalmente bastará recordar a parte que o nosso paiz tomou na abolição da escravatura e na repressão do commercio de escravos para indi-

car as felizes con-equencias que sob o ponto de vista puramente humanitario é de direito esperar das leaes relações que se trata de estabelecer n'esta parte da Africa entre a França e os chefes do grupo mais importante da população.

«Taes são os principaes motivos que determinaram o governo a submeter-vos o tratado assignado pelo sr. Savorgnan de Brazza. Julga-se elle tanto mais auctorizado a solicitar a vossa approvação que essa transacção realisada com o soberano de um paiz independente (?), não poderia provocar nenhuma susceptibilidade por parte das nações, que com o mesmo titulo e com o mesmo fim, se preoccupam com uma actividade crescente de abrir ao commercio e á civilização o accesso do centro da Africa.

«Por conseguinte nós temos a honra de vos propôr que voteis o projecto de lei.»

É para tratar d'esta questão, que é para nós importantissima, da nunciatura e da dos enterros civis que o partido republicano convoca o povo lisbonense para um comicio que se realisará amanhã. Devem vir alguns oradores de fóra, como Alves da Veiga, Jacintho Nunes, etc.

Y.

Rogamos aos sns. assignantes a quem temos enviado recibos o obsequio de mandarem satisfazer as respectivas importancias para podermos organizar uma administração facil e regular.

É fineza que esperamos merecer e com que contamos.

Aquelles que já satisfizeram o nosso pedido, agradecemos.

Bombeiros voluntarios

Já está organizada a companhia de bombeiros voluntarios, que ha muito estava em projecto. Nós que á sociedade havemos provado a nossa imparcialidade em questões municipaes, não podemos negar que o presidente da camara tem empenhado toda a sua actividade nesta questão, não só comprando o material necessario, mas envidando todos os esforços para que a companhia se formasse.

Estes esforços tem sido poderosamente secundados por toda a classe operaria, que se tem portado briosamente prestando o seu trabalho e a sua boa vontade para a realisação pratica de tão justa instituição.

Ficam gerindo os diversos cargos os senhores:

Francisco Augusto da Fonseca Regalla, commandante.

José Maria de Carvalho Branco, 1.º patrão da bomba.

Manuel Homem de Carvalho Christo, 1.º patrão do carro do material.

José Vieira da Costa, 2.º patrão da bomba.

Fernando Homem Christo, 2.º patrão do carro.

José Azevedo Leite, aspirante da bomba.

Manuel da Rocha, aspirante do carro.

Francisco de Pinho Guedes Pinto fiscal.

Grande comicio republicano

Hoje deve re'isar-se em Lisboa um grande comicio republicano, a fim de definir a attitude que o povo lisbonense deve tomar ante o inqualificavel procedimento do governo nas importantes questões da nunciatura e do Congo.

Sentimos verdadeiro jubilo em frente d'esta energica resolução dos nossos valentes correligionarios da capital contra a condemnavel falta de patriotismo que o nefasto governo do Fontes & C.ª mais e mais está revelando.

Pro Patria!

A'vante! guerra aos jesuitas!

Guerra aos traidores!

Guerra sem treguas aos inimigos da Patria e da Liberdade!

Abusos nos correios

Acabamos de receber a seguinte participação (aliás accusação gravissima contra os abusos postaes), de grande peso para nós e para todos os homens que se prezam, por ser feita por um dos mais conspicuos cidadãos do paiz, o nosso illustre correligionario e valente batalhador do grande jornal democratico portuguez *O Seculo*—o ex.º sr. dr. José Jacintho Nunes: «... srs. Não recebo ha muito o *Povo de Aveiro*. Suspendeu? Se não, peço que m'o enviem.—*J. Jacintho Nunes*.—Grandola 20 de novembro 82.»

Ora nós que podemos affiançar, como effectivamente affiançamos, a todos os nossos dignos assignantes—que o jornal lhes é enviado com a maxima regularidade todos os domingos (dia da sua publicação), pedimos, em vista da queixa do sr. dr. Nunes, aos srs. directores e mais empregados dos correios que sejam mais zelosos no cumprimento dos seus deveres, porque tão graves faltas como se estão repetindo todos os dias no serviço dos correios, constituem uma grande vergonha para as respectivas repartições.

E fallamos assim, alto e bom som, porque não podemos deixar de reconhecer, que faltas como a de que se queixa, cheio de razão, o sr. dr. Jacintho Nunes, são absolutamente do correio, isto é devidas á relaxação enorme que lavra n'esse importante ramo do serviço publico.

Providencias e providencias!

Estanislao Figueras

O nosso distincto collega hespanhol *El Motin* consagra á memoria do egregio democrata Figueras o seguinte notabilissimo trecho:

«Viveu para a democracia, sacrificou-se por ella e morreu prestando-lhe culto. Veneremos a sua memoria.»

Notavel pelo laconismo e grandioso pelo intuito, tão magnifico trecho constitue um dos maiores tributos ao vulto épico do immortal primeiro presidente da Republica Hespanhola.

Os malandros da reacção

O nosso presado correligionario Alexandre da Conceição, n'um conceituoso artigo que publicou no *Seculo* faz entre outras as seguintes frisantes considerações:

«Os senhores reaccionarios, como todos os partidos que tomam para base do seu criterio moral e philosophico a noção theologica da divindade julgam-se gratuitamente na posse absoluta da verdade infallivel, e, n'esta atrazada convicção, todas as dissidencias são para elles sacrilegios, que devem ser extirpados a ferro e a fogo do coração dos réprobos, «ad majorem Dei gloriam.»

Collocados n'este ponto de vista elles não tem nem podem ter para com as opiniões divergentes a virtude da tolerancia, e por isso deixam aos que as professam apenas o direito da legitima defeza.

É isso o que o partido liberal tem feito algumas vezes, levado pelos senhores reaccionarios ao extremo doloroso de morrer ou de matar.

N'estas occasiões elles não deixam nunca de invocar em altos brados os principios sagrados da tolerancia e da liberdade de consciencia, que suas reverendissimas tentam por todos os meios riscar dos nossos codigos, e da qual pretendem o exclusivo apenas em favor dos seus desvarios. Querem todos os beneficios da liberdade com todas as vantagens do privilegio. Querem o exclusivo d'uma religião official largamente dotada, mas não querem a fiscalisação do Estado que os subsidia.

Esse tempo acabou-se, e é indispensavel que o sr. Julio de Vilhena fa-

ça comprehender isto mesmo ao nuncio de sua santidade e a toda a sucia de malandros que se acobertam detraz do sr. Masella. Seremos os primeiros a applaudir o actual ministro da justiça, se elle, compenetrado das altas responsabilidades que lhe impõe o seu cargo, souber cumprir severamente e energicamente com o seu dever.»

Desleixo municipal

Na rua do Espirito Santo continúa o abuso, prejudicialissimo á saude publica, da passagem constante de carros carregados de estrume e outras materias em decomposição, exhalando um fedôr insupportavel, e deixando no solo fragmentos ascorosos das cargas; e ao mesmo tempo a mór parte dos carros que passam faz uma chiada que muito incommoda os habitantes d'aquella rua.

Para cohibir semelhantes abusos bastava que a camara municipal applicasse aos carreiros, que assim transgridem as posturas da camara, as multas e outras penas que nas referidas posturas se acham exaradas.

Mas quem espera por isso?

O desleixo camarario da municipalidade aveirense é crescente; as posturas, a lei, a hygiene publica, para tão desnorteada corporação é zero: do que a camara quer saber é de «adogar a bocca» aos eleitores ruraes, permitindo-lhes já se sabe mil e mil transgressões, e «fechar os olhos» quando os deve ter mais abertos.

Porisso talvez alguém observe, que esta nossa reclamação é provavel que seja attendida com o *Vox clamantis in deserto* do costume.

Embora! Não cessaremos de pugnar, como nos cumpre na qualidade de jornalistas conscienciosos e livres, e sempre, pelo bem-estar da população d'esta nossa cidade.

«Chacua á sa place»—estamos em o nosso posto.

E ai da camara, se não attender mais ou menos dia os nossos justos clamores.

Alerta povo!

Diz um telegramma expedido de Madrid em 20: «O conselho de ministros occupar-se-ha esta noite do tratado de commercio com Portugal.»

Povo, não te esqueças do tratado de commercio com a França, que tanto prejudicou o nosso commercio, a nossa industria—o paiz.

Povo, não durmas no caso.

Colonias agricolas

O nosso illustrado collega *O Povo Portuguez* diz:

«No ministerio do interior (França) trata-se activamente da criação de vinte colonias agricolas, para os vinte circulos de Paris.

Estas casas, destinadas especialmente á recepção de creanças das classes operarias, terão accomodações para 500 rapazes e outras tantas raparigas. Podem entrar desde os tres até aos seis annos, e saem aos vinte e um. O preço da pensão por creança será de 60 centimos por dia (90 réis), comprehendendo todas as despezas com a instrucção professional, sustento e vestuario.

Á sua sahida da colonia, os alumnos recebem 2:500 francos cada um.

Este projecto, em que o governo se interessa vivamente, está submettido a uma commissão especial, para ser posto em pratica o mais breve possivel.»

Isto faz-se n'um paiz que tem o governo da republica—o papão de muita gente boa e má. Em Portugal fazem-se penitenciaris, lançam-se contribuições á doida e gasta-se o producto d'estas ainda mais doidamente. Mas o povo gosta... adiante!

Boletim Litterario

Recebemos o periodico *El Motin*, que se publica em Madrid, e sob a forma satyrica é um denodado campeão da democracia. Agradecemos ao illustre collega peninsular *el cambio*.

— Com o titulo de *A Ideia*, vai

publicar-se no Porto uma revista semanal litteraria, sendo seus directores e proprietarios os srs. A. F. Neves Junior e Sousa Imenes.

Que a Ideia fructifique, é o que desejamos.

SUBSCRIPÇÃO

a favor do operario casado, que ficou ferido no desastre da rua Direita.

Transporte do n.º 43. 28\$990 Domingos Marques da Silva. 500

Somma 29\$490

(Cotinnua)

Proezas Clericaes

Nos tribunaes de Madrid acaba de ser condemnado a quatro annos de presidio um virtuoso padre, um santinho, que seduziu... uma mulher casada; sendo esta igualmente condemnada, e ambos pelo crime de adultério.

— Escrevem de Vianna do Castello, que na freguezia de Anha, proximo d'aquella cidade, se deu um facto escandaloso em que é heroe um certo padre e victima uma pobre rapariga da freguezia: parece que as autoridades já receberam queixa ácerca do caso e vão proceder contra o D. Juan de Sotaina.

— O reverendissimo roupeta Delahaye foi condemnado no tribunal de Seine (França) a tres mezes de prisão, por offensa publica ao pudor. Somma e segue.

Theatro

Fala-se—que uma companhia dramatica portuense vem por estes dias dar algumas recitas no theatro Aveirense.

Effectivamente o theatro é uma escola, e, n'estas longas noites de inverno, indispensavel n'uma cidade como a nossa.

Questão grave no serviço dos correios

Somos informados, que se dá a seguinte questão na condução das malas postaes entre o correio de Oliveira d'Azemeis e o de Arouca.

Foi estabelecida uma mala postal na Quinta do Covo, d'Oliveira d'Azemeis, e pretende-se obrigar o conductor das malas entre esta villa e a de Arouca, a afastar-se do seu antigo transito, sempre seguido por elle e antecessores, para seguir pelo Covo, e conduzir a mala ali estabelecida, afastando-se do antigo transito cerca de cinco e meio kilometros na ida e outro tanto na volta, por dia cerca de 41 kilometros; e exige-se isto em nome da condição imposta pela arrematação ao conductor,

de conduzir tambem as malas intermedias de Arouca a Oliveira.

Informam-nos mais, que tendo o conductor sido prevenido para passar pelo Covo e conduzir a mala do Covo para Oliveira e vice-versa, o conductor se recusou a satisfazer esta exigencia, pelo que foi intimado pelo sr. director do correio d'Arouca, para com seu fiador se apresentar em Oliveira d'Azemeis, e serem ali autoados e punidos.

Ora primeiro que tudo—parece-nos que obrigar um conductor a afastar-se do transito sempre seguido cerca de 11 kilometros, na ida e volta, de forma alguma pôde considerar-se comprehendido tal condição do contracto, porque não poderá considerar-se intermedio um local afastado cinco e meio kilometros!

A tal intimação para se apresentarem em Oliveira d'Azemeis e serem ali autoados é realmente extravagante.

A tudo isto accresce para o conductor a impossibilidade de chegar ás estações extremas—Arouca e Oliveira—dentro das horas fixadas no contrato (cinco e meia horas), pelo que o pobre homem fica sujeito ás multas ali estabelecidas: e accresce mais ainda que o contracto celebrado com o conductor expirou ha dois annos, sem que até hoje tenha sido novamente posta em praça a condução das malas!!!

Alem de ser flagrante injustiça, que se obrigue um desgraçado a andar carregado por todo de 11 kilometros illegalmente, por um miseravel jornal, ha em tudo isto um manifesto desprezo pelos direitos dos desprotegidos, e grave prejuizo ao serviço publico, porque obrigando-se o conductor a tal condução não poderá a correspondencia, pela demora, chegar ás estações a tempo de ser conduzida pelos comboios segundo o costume.

Somos de accordo em que se estabeleçam todas as malas que quizerem—quanto mais melhor; mas primeiro que tudo exigimos respeito pelos direitos dos outros, e especial quando se trata de exigir serviço pessoal.

Expomos a questão ao digno administrador dos correios telegraphos e pharos do Porto, pedindo a sua ex.ª as providencias que a gravidade que d'ella resulta está urgentemente reclamando.

No sabbado (18) entrou o excellente jornal O Combricense no 36.º anno da sua publicação, e no dia seguinte o seu respeitavel proprietario e redactor, sr. Joaquim Martins de Carvalho, fez 60 annos.

Ao nosso venerando collega—parabens.

A' camara municipal pedimos que mande collocar uns candieiros no caminho americano até á estação, o que alem de ser de reconhecida utilidade, affirmosearia consideravelmente aquelle local.

Do Motin traduzimos a seguinte curiosa noticia:

Mariano Casos, director de El Alabardero, de Sevilha, e um dos escriptores republicanos mais constantes, mais valentes e mais illustrados do nosso tempo, foi condemnado a tres annos, seis mezes e 22 dias de des-

terro, na multa de mil pésetas e nas custas, no processo em que responde por injurias a um tal Acuña, ex-governador fusionista.

Receba os nossos cordealissimos emboras, e cumpra, quando se lhe depare occasião, com aquelle preceito biblico, de olho por olho e dente por dente; e melhor será ainda dois olhos por um e queixada por dente.

O Centro Republicano do Porto dirigiu aos republicanos do Funchal o seguinte telegramma:

« O Centro Republicano do Porto saúda os seus valentes correligionarios da Madeira e faz votos para que na eleição de desempate vingue a candidatura do illustre democrata Manuel d'Arriaga.

O presidente Alves da Veiga.»

Verificou-se domingo no Palacio de Crystal do Porto o annunciado congresso de olaria.

Presidiu o sr. dr. José Fructuoso Ayres de Gouveia Osorio que n'um breve discurso expoz os fins do congresso.

Em seguida foram eleitos presidentes do congresso, os srs. Duarte Ferreira Pinto Basto, Joaquim de Vasconcellos e Antonio de Almeida Costa; vice-presidente os srs. João da Rocha de Sousa Lima, João Stot Kowarth e Manuel Alves Ferreira Pinto, e secretarios Antonio Bernardo Soares, José Coelho de Castro, Luiz Nunes da Cunha e José Gregorio Baudoin.

A concorrência era bastante numerosa; assistiram muitos operarios de fabricas de ceramica e os das fabricas de Barcellos e Vista Alegre, estes com a sua banda de musica.

Um maisim miseravel de Covello de Paiva escreve-nos a pedir-nos uma rectificação a uma noticia, que aqui publicamos sobre um extravio de jornaes.

Que nos procure o maisim pessoalmente, que nós lhe daremos uma boa rectificação. Não temos n'isso duvida alguma.

Os professores primarios do concelho de Coimbra estão, como os da maioria dos concelhos do reino, sem receber a gratificação a que têm incontestavel direito, ha bastantes mezes.

É o invariavel systema dos nossos governos: matarem pela fome a infeliz classe do professorado, para assim impedirem a instrução do povo que escravizam e exploram, evitando que

elle saia da fatal inercia em que jaz, e os expulse dos logares que tão indignamente occupam.

É a eterna historia dos grandes contra os pequenos, dos fortes contra os fracos!

Mas descancem os proselytos dos arranjos e do governo á «altura da gravidade das circumstancias», que o dia da liquidação de contas não vem longe.

Ninguém approva a salamancada. Até os que são inteiramente alheios á politica, como o illustre escriptor Oliveira Martins, a combatem energicamente. N'uma conferencia realisada no Porto, sobre a rede e regimen dos caminhos de ferro nacionaes, o sr. Oliveira Martins atacou violentamente o syndicato salamanca e louvou os que combateram a salamancada.

A rainha continúa a distribuir, como entende, a quantia que sobejou da subscrição para os inundados. Que os subscriptores cedessem o seu dinheiro para um fim e que s. magestade o applique n'outro, é uma anomalia como qualquer outra. Mas que a claque jornalística da sr.ª D. Maria Pia esteja todos os mezes a noticiar que sua magestade mandou entregar donativos de 50\$000 a 100\$000 réis, sem explicar que este dinheiro não era de sua magestade, mas dos subscriptores para os inundados, isso é uma especulação torpe com o intuito de exaltar a sr.ª D. Maria Pia. Esta senhora não tem feito mais que distribuir dinheiro alheio, sem auctorisação regular, diga-se a verdade, porque esse dinheiro foi pedido para os inundados e não para a rainha fazer donativos a quem quer fazel-os.

Quem pratica, n'este caso, o acto de caridade não é a sr.ª D. Maria Pia, são os subscriptores. Não dizer uma palavra d'estes e fallar só no nome de sua magestade, de modo que, quem não conhecer a historia do caso julgue que é a rainha quem effectivamente dá as esmolas, é, como já dissemos uma torpe especulação.

A sr.ª D. Maria Pia pôde ser anjo de caridade, mas não é legitimo que o seja á custa alheia.

O nosso collega O Protesto Operario recommenda em o seu n.º 38, de domingo ultimo, a subscrição que abrimos nas columnas do nosso jornal a favor do operario casado que ficou ferido no desastre da rua Direita.

Agradecendo do coração ao humanitario confrade o valioso auxilio que d'est'arte presta ao nosso desditoso

protegido, igualmente nos confessamos gratos ás delicadas expressões com que, na sua alta benevolencia, se digna honrar a nossa obscura personalidade.

«O papa para se vingar da Suissa, que rompeu ha dez annos todas as relações com o Vaticano, ordenou que o clero catholico se abstinvesse de assistir em Roma aos funeraes do sr. Piada, embaixador da republica helvetica junto ao governo italiano

Bem dizemos nós, sempre vis e pequeninos em tudo aquelles sotainas! Mas descancem, o sr. Piada passou bem sem agua benta e latimorio.

Dizia-se que o sr. Baviera actual presidente da republica, que termina o seu mandato dentro de um mez seria nomeado embaixador em Roma, sendo substituido na presidencia pelo vice presidente.

É da interessante «Revista do Estrangeiro» do Seculo de 23 do corrente.

Produziu ²a importante verba de 6:270\$000 réis, com o que se vestiram 1:276 creanças, a colheita das pontas dos charutos, cigarros e restos dos cachimbos, feita no anno passado nas casas de pasto e cervejarias da Alemanha, pelas 11 associações creadas para vestir as creanças pobres, pelo natal, com o producto da venda d'aquelles restos.

Isto não seria digno de ser imitado cá por estas terras da Parvonía?

Na exposição colonial de Amsterdam a Belgica occupará o espaço de 41:000 metros, Portugal na phrase espiituosa de um jornal, occupará um... zero.

A Belgica não tem colonias; Portugal e a segunda nação colonial. Mas a Belgica tem um governo que faz guerra ao partido clerical, em quanto que Portugal tem o rei, tal como sua magestade e um governo que, depois de ter soffrido affrontas inauditas do nuncio do papa, ainda está a ver se ha de pô-lo d'aqui para fóra a toque de caixa ou se ha de deixal-o ficar. Esta explicação resu-me-se n'isto: o governo belga não perde tempo com clericães, e aproveita com os interesses do paiz; o governo portuguez anda mezes preocupado com as proezas de qualquer nuncio e não se importa nada com as necessidades nacionaes.

Morreu ultimamente em Buenos Ayres uma mulher de côr, natural da Africa, tendo cerca de cem annos; chamava-se Carmen Ledesma, e era primeiro sargento do corpo de cavallaria n.º 2!

Eis o que a este proposito nos diz uma folha argentina:

O sargento Carmen Ledesma ganhara as suas divizas entre as fileiras d'aquelle valente e nobre regimento, prestando á patria e a seus chefes, verdadeiros servicos; ao corpo de cavallaria n.º 2 em que perdera sete maridos e dezeseis filhos, devotara essa heroína todo o amor do seu coração bravo, terrivelmente bravo. Aquelles 23 pedaços do seu coração exalaram todos o ultimo alento no campo da batalha e se algum d'elles houvesse morrido como um covarde, o sargento Carmen arredaria o cadaver desprezivelmente com o pé e arrancar-lhe-hia do capacete o n.º 2.

LOTERIA

PARA DISTRIBUIR CERCA DE

QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS

PREMIOS MAIORES 1 de 450 contos 1 de 360 contos 1 de 270 contos 1 de 135 contos

FONSECA

PREMIOS MAIORES 1 de 450 contos 1 de 360 contos 1 de 270 contos 1 de 135 contos

Grande Loteria de Madrid

EXTRACÇÃO EM 25 E EZEMBRO E 1882 CAZA FUNDADA EM 1866

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum extravio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto, o annunciante garante os seus preços abaixo notados até ao dia 19 de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados com 440\$000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja egual á do premio grande tem o premio de 90\$000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia centena, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000\$000 Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5:400\$000 Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600\$000 Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295\$000 Os premios (approximado) em moeda portugueza, são: 1 de..... 450:000\$000 réis

Table with 2 columns: Quantity and Price. Rows include 1 de 360\$000 réis, 1 de 270\$000 réis, 1 de 135\$000 réis, 3 de 45\$000\$000 réis, 5 de 22\$500\$000 réis, 16 de 9\$000\$000 réis, 25 de 3\$600\$000 réis, 2:044 de 440\$000 réis, 4:999 de 90\$000 réis, 2 approximações de 9\$000\$000 réis, 2 approximações de 5\$400\$000 réis, 2 approximações de 3\$600\$000 réis, 2 approximações de 2\$295\$000 réis, 99 approximações de 440\$000 réis, 99 approximações de 440\$000 réis, 96 approximações de 440\$000 réis, 99 approximações de 440\$000 réis, 7:500 premios.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92\$000 réis Quintos..... a 18\$600 réis Meios bilhetes... a 46\$500 réis Decimos..... a 9\$300 réis Fracções de 4\$800, 3\$000, 2\$400, 2\$000, 1\$500, 1\$200, 1\$000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros seguidos, de 240\$000, 120\$000, 60\$000, 48\$000, 24\$000, 12\$000 e 6\$000 réis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120\$000, 60\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000 e 3\$000 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 48\$000, 30\$000, 24\$000, 12\$000, 6\$000, 4\$800, 2\$400, 1\$200 e 600 réis.

Grande variedade e quantidade em numeros.

O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26.

Grande palpite em repartir os melhores premios!! Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA.

PORTO

LISBOA.

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE HESPAÑA

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

PLANO

Premio	Pesetas	Moeda portugueza	Premios	Pesetas	Moeda Portugueza
1 de	2.500.000	450:000\$000	restantes da centena do que obtenha o premio de 2.000.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	2.000.000	360:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 1.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	1.500.000	270:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 750.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	750.000	135:000\$000	2 ditas de 50.000 pesetas para os numeros anterior e posterior áquelle em que sair o premio maior	100.000	18:000\$000
3 de	250.000	750.000	2 ditas de 30.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do segundo premio	60.000	10:800\$000
5 de	125.000	625.000	2 ditas de 20.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do terceiro premio	40.000	7:200\$000
16 de	50.000	800.000	2 ditas de 12.750 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do quarto premio	25.500	4:590\$000
25 de	20.000	500.000			
2.044 de	2.500	5.110.000	7.500 premios	18.250.000	3.285:000\$000
4.999 reintegros de 500 pesetas, para os 4.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio maior					
99 aproximações de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena em que sair o premio de 2.500.000 pesetas	2.499.500	449:910\$000			
99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros	247.500	44:550\$000			

50:000 BILHETES

As aproximações e reintegros são compatíveis com qualquer outro premio que possa corresponder ao bilhete; entendendo-se, com respeito ás aproximações destinadas aos numeros anterior e posterior dos quatro premios maiores, que se sair premiado o numero 1. seu numero anterior é o 50.000, e se for este premiado, o numero 1 será o posterior.

Para a applicação das appreximações de 2.500 pesetas; fica entendido que, se o premio maior sair por exemplo ao n.º 20.199, se consideram premiados respectivamente os 99 numeros restantes das centenas do primeiro, segundo, terceiro e quarto premios; isto é desde n.º 1 a 100, de 3.301 a 3.399, de 13.001 a 13.100 e de 20.101 a 20.200.

Terão direito ao «reintegro» de 500 pesetas todos os numeros cuja terminação seja igual á do que obte-nha o premio de 2.500.000 pesetas; de maneira que se este sae, por exemplo, ao n.º 803; se entendem premiados com o «reintegro» todos os numeros que terminarem em 3. Por esta fóa, quem comprar 10 numeros com termina-ção diferentes, tem um premio certo, além dos que por sorte lho sairem.

Desde já se encontra n'este estabelecimento e na sna filial rua de S. Sabasção, 230—Vianna do Castello

um grande e variado sortimento de bilhetes e mais fracções para esta importante loteria, satisfazendo-se com promptidão quaesquer encomendas que das provincias ou ilhas sejam feitas, vindo ellas acompanhadas da respectiva importancia em vales do correio, ordens de pagamento sobre o Porto ou Lisboa, ou mesmo em estampilhas do correio, sendo pequena quantia. N'este ultimo caso deve a certa vir registada, para evitar extravios.

Fornece-se fazendas para revender em quaesquer terras do reino ou ilhas, proporcionando-se boa com-missão e a vantagem de poder ser devolvida na vespera das extracções toda afaz nda que os agentes não hajam podido vender.

No fim da extracção, remettem-se gratas a todos os freguezes listas geraes de todos os numeros pre-miados; e se pagam todos os premios por meio de vales do correio ou ordens pagaveis nas terras dos dom icilio dos agraciados.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, Rua das Flores, 112 a 116, Porto

PREÇOS DOS BILHETES E SUAS FRACÇÕES

Bilhetes inteiros a	93\$000	Ditas com o pertence de 350\$000 réis no premio maior a	100,
Meios bilhetes a	47\$000	Ditas com o pertence de 175\$000 réis no premio maior a	50
Quintos a	19\$000		
Decimos a	9\$500	Dezenas de decimos com terminações diferentes a	94\$000
Viges mos a	4\$800	Ditas de vigesimo com terminações diferentes a	48\$000
Quadagesimos a	2\$400	Ditas de quadagesimos com terminações diferentes a	24\$000
Fracções com o pertence de 4:200\$000 réis no premio maior a	1\$200	Ditas de fracções com terminações diferentes a 12\$000, 6\$000, 3\$000, 1\$500 e	50
Dita com o pertence de 2:100\$000 réis no premio maior a	600	Collecções especiaes de 50 numeros diferentes, com 5 premios certos, a 60\$000, 30\$000,	
Dita com o pertence de 1:050\$000 réis no premio maior a	300	15\$000, 5\$000 e 2\$500 réis.	

N. B. Todos os freguezes que n'este estabelecimento compjarem para esta loteria, a prompto pagamento, bilhetes ou fracções no valor de 1\$200 réis para cima, terão direito aos brindes d'uma inscripção do governo do valor nominal de 500\$000 réis e uma dita de 100\$000 réis, as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa. e pertencerão: a primeira, ao possuidor do bilhetes-brinda que fiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato.

Para isso receberá cada um freguez, em cada um compra que effectuar, de 1\$200 réis para cima um bilhete com o competente numero.

Chama-se a attenção do publico para as cautelas d'este estabelecimento, nas quaes o pertence, na divisão dos premios, é maior do que em todos os outros estabelecimentos do Porto e Lisboa.

NOVO ESTABELECIMENTO

DE
Crystaes, mobilia e merceria

JOSÉ MARIA DOS SANTOS
RUA DIREITA
AVEIRO

N'este estabelecimento encontra-se um grande sortimento de vidraça branca e de cor, molduras douradas e pretas, gale-rias, paters, stores, transparentes, copos, calix, garrafas, jarraas, espelhos, candelieiros e seus pertences.

O annunciante tem tambem á venda muitos artigos per-tencentes ao ramo de merceria, o que tudo vende por preços muito modicos.

SINGER!

SINGER!

Machinas para coser, a presta-ções de 500 réis semanaes

Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento



QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José Estevão—79

(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO



52—LARGO DA PRAÇA—53

OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS

QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torques, agulhas, oleo e peças soltas, preços barattissimos